

PREPARANDO A PÁSCOA

Acontecimento do passado e projecto de futuro

1. PREPARAR BEM PARA BEM CELEBRAR

- **Tal preparação, tal celebração:**
 - * O que não é desejado e preparado, não é bem acolhido e festejado (filho, visita, projecto, festa...). Há *ensaios* que saem melhor que uma actuação. Há *treinos* que são melhores do que jogos a valer.
 - * As improvisações são remedeios, expedientes, remendos. A preparação faz parte integrante da festa.
- **A preparação que Cristo fez da sua Páscoa:**
 - * O tema da «hora» em S. João: a Páscoa de Cristo (paixão, morte e ressurreição) é o cumprimento estrito da vontade do Pai e não fruto do descontrolo da situação: «a minha vida ninguém ma arrebatou, mas sou Eu que a ofereço livremente» (Jo 10, 18).
 - * Acerto dos nossos calendários e agendas pelo calendário e agenda da vontade de Deus. A Páscoa de Cristo acontece como fruto maduro, na estação própria, sem precipitações nem demoras...
 - * Toda a vida de Jesus é uma preparação da Páscoa: o tema de *subir a Jerusalém* (teologia e não geografia) que aparece por exemplo na *transfiguração*: «Moisés e Elias que, aparecendo rodeados de glória, falavam da sua morte, que ia acontecer em Jerusalém» (Lc 9, 31)... «Não conteis a ninguém o que acabastes de ver [na transfiguração], até que o Filho do Homem ressuscite dos mortos» (Mt 17, 9).
 - * A Páscoa de Jesus como a manifestação máxima do amor de Deus: «Antes da festa da Páscoa, Jesus, sabendo bem que tinha chegado a sua hora de passar deste mundo para o Pai, Ele, que amara os seus que estavam no mundo, levou o seu amor por eles até ao extremo» (Jo, 13, 1).
- **Des-rotinização da festa da Páscoa**
 - * A doença da repetitivite, o vício do *rotineirismo*: um corpo que se divorcia da alma; passar a ser um *robot* (des)humano; o caruncho da monotonia, o bolor da rotina...
 - * A 1.ª Páscoa da minha vida do ano 2002, depois da Páscoa de Cristo: *Esta é a 1.ª Páscoa do resto da minha vida!* Estreia absoluta: Páscoa nunca celebrada!
 - * A graça de ser criança, também nas repetições: o encanto renovado de uma criança a quem se conta uma história dúzias de vezes... A qualidade superando a quantidade... «Se não voltardes a ser como as criancinhas, não podereis entrar no Reino do Céu» (Mt 18, 3).
 - * Repetir é subtrair. Reviver é multiplicar. As repetições maquinais cansam e desgastam. O reviver é criativo, anima, dá qualidade...
- **A quantidade sinal de qualidade: o tempo litúrgico mais largo**
 - * A preparação mais longa: 40 dias de Quaresma.
 - * Tríduo de celebração: tríduo pascal para celebrar a morte e a ressurreição de Cristo.
 - * O tempo de vivência mais prolongado: 50 dias até à solenidade do Pentecostes (conclusão do tempo pascal).
 - * No total são 93 dias directamente ligados à Páscoa: um quarto do ano todo... Não há outro tempo litúrgico tão largo e rico.

2. IMPORTÂNCIA DO ACONTECIMENTO PASCAL

- **Razões da importância capital da Páscoa**
 - * O mistério pascal (Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo) é o núcleo essencial da pregação apostólica: «Saiba toda a casa de Israel, com absoluta certeza, que Deus estabeleceu como Senhor e Messias esse Jesus por vós crucificado... Mas Deus ressuscitou-o libertando-o dos grilhões da morte» (*Act 2, 36.24*).
 - * O mistério pascal de Cristo é o centro de toda a celebração litúrgica, especialmente é o centro da Eucaristia: «O nosso Salvador instituiu na última Ceia, na noite em eu foi entregue, o Sacrifício eucarístico do seu corpo e do seu sangue para perpetuar, pelo decorrer dos séculos até Ele voltar, o Sacrifício da Cruz, confiando à Igreja, sua Esposa amada, o memorial da sua morte e ressurreição» (*Vaticano II, SC 47*).
 - * O ano litúrgico é uma celebração ampliada do mistério pascal de Cristo. À volta do gonzo do mistério pascal gira todo o calendário litúrgico, como preparação, celebração, ampliação e aprofundamento...
- **O acontecimento pascal**
 - * Não é somente um acontecimento do passado, que se passou com Cristo que morreu e ressuscitou. É sinal e antecipação do mundo novo e projecto de transformação universal...
 - * Não é um mito mas um acontecimento real, com lugar na história. O cristianismo não celebra as estações do ano, os ritmos cósmicos, as sementeiras ou as colheitas, a fecundidade humana ou a fertilidade da terra, mas celebra o evento pascal da morte e ressurreição de Cristo, que teve lugar no espaço e no tempo.
 - * Páscoa é toda a vida de Jesus, desde que saiu do Pai e veio ao mundo, até à sua morte e ressurreição: «Saí do Pai e vim ao mundo. Agora deixo o mundo e vou para o Pai» (*Jo 16, 28*).
 - * 2 momentos da vida pascal de Jesus: 1. Saída do Pai e imersão no mundo, na história dos homens, pela encarnação. Mistério pascal de solidariedade máxima, assumindo até às últimas consequências a nossa condição humana. 2. Regresso ao Pai, que começa na cruz quando entrega a sua vida até ao fim, sendo depois glorificado na ressurreição e ascensão.
- **Significado da Páscoa de Cristo**
 - * Significado da palavra Páscoa. Padres e autores eclesiais dos séculos II e III, interpretaram como uma palavra de origem grega *paschein*, padecer. A Páscoa de Cristo era a sua paixão e morte. Esta interpretação é falsa, pois Páscoa vem do hebraico, *phase*, e significa passagem. O exemplo típico é o início do capítulo 13 de S. João: «Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que tinha chegado a sua hora de passar deste mundo para o Pai»...
 - * O regresso de Cristo ao Pai não é mera mudança de local, nem um simples retorno à vida que Cristo tinha antes da encarnação. É antes a superação da fragilidade humana, a entrada numa existência nova, liberta do pecado e da morte, transfigurada, gloriosa.

3. PÁSCOA DE JESUS, PRIMÍCIAS DA NOSSA PÁSCOA

- **Passar da Páscoa de Cristo à Páscoa da humanidade**
 - * Cristo ressuscitou para que toda a humanidade possa ressuscitar: todos os homens e toda a criação estão chamados a participar da Páscoa de Cristo. Cristo é a cabeça do corpo da Igreja: o mistério pascal que já atingiu a cabeça, há-de atingir também todo o resto do corpo.

* Cristo, na sua Páscoa, atingiu a meta. Para nós, ainda peregrinos, a Páscoa é objecto da nossa esperança: «Se moremos com Cristo, acreditamos que também com ele viveremos» (Rom 6, 8).

* Será tudo isto sonho e utopia? A prova de que há-de ser uma realidade são os factos do mistério pascal de Cristo confirmando as suas promessas de vida para sempre. A morte não venceu a vida de Jesus; deu lugar à vitória da ressurreição. «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que tenha morrido viverá. E todo aquele que vive e crê em mim não morrerá para sempre» (Jo 11, 25-26).

- **Pela fé nasce a esperança da vida nova**

* A ressurreição de Cristo não é um facto isolado, mas corporativo. É as primícias da nossa ressurreição: «Cristo ressuscitou dos mortos como primícias dos que morreram. Porque, assim como por um homem veio a morte, também por um homem vem a ressurreição dos mortos» (1 Cor 15, 20-21).

* A nossa fé apoia-se na ressurreição de Cristo: «Se Cristo não ressuscitou é vã a nossa fé» (1 Cor 15, 14). Assim, a nossa fé tem sentido e a nossa esperança não é utopia.

* A Páscoa para além de evento do passado é uma promessa de futuro: porque Cristo venceu a morte, ressuscitou, também os que se inserem na sua vida vencerão todas as mortes, ressuscitarão.

* Viver cristãmente é viver em ritmo pascal de libertação de todas as cadeias do pecado e da morte. Seguir a Cristo é tomar consciência do dever de viver em processo de libertação de todas os frutos e sementes de morte...

* A plenitude da ressurreição de Cristo só se alcançará com a nossa ressurreição: «Cristo ressuscitado é todavia futuro para si mesmo» (H. Bartg).

4. **CELEBRAÇÃO PASCAL E ANTECIPAÇÃO DO FUTURO**

- **Ritualidade e militância**

* Celebrar a Páscoa é comprometer-se com a Páscoa de Jesus: luta conta o pecado, o mal, as injustiças... Os ritos celebrativos têm que dar as mãos ao compromisso de conversão e de luta por um mundo melhor. A ritualidade tem que ser militante.

* Igualmente a memorial da Páscoa, que é a Eucaristia, deve ser rito celebrativo e compromisso com os valores do mistério pascal de Jesus. Celebrar a Eucaristia é comprometer-se a dar como Cristo. Cristo não inventou um rito de oferecer incenso ou cordeiros ou touros para aplacar a justiça divina. Cristo fez-se o cordeiro que tira o pecado do mundo.

- **Árvore do paraíso e árvore da cruz**

* Os Santos Padres sublinham o paralelismo entre a árvore do paraíso (pecado, alienação, condenação) e a árvore da cruz (salvação da humanidade). A regeneração pascal é um regresso à ordem e santidade do paraíso.

* Comer o fruto da árvore do paraíso levou à morte. O fruto da árvore da cruz, que se comunga na Eucaristia, dá vida e salvação.

- **Páscoa, antecipação gozosa do futuro escatológico**

* A Páscoa é um ensaio festivo do novo céu e da nova terra, ou seja, de um novo modo de existência, totalmente transformada e regenerada, que, mais consciente ou inconscientemente, todos esperamos.

* Professar a fé na Páscoa de Jesus é uma confissão de esperança na nova Jerusalém, em que já não haverá dor nem lágrimas e tudo será radicalmente novo, liberto do pecado e da morte (cf. Ap 21, 1-5).